

O PROJETO DE ENSINO “PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE TURISMO (PPQATur)” E SUAS AÇÕES

THIERRY LEITON VIANA¹; ARTUR NOAL DE FREITAS²;
GUILHERME GARCIA VELASQUEZ³;

¹Universidade Federal de Pelotas – thierrynoodles@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arturnoal@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – guilherme.velasquez@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que o acesso à educação superior, mesmo no Século XXI, não atinge a todos os que a procuram ou a desejam. Ainda que atinjam, a garantia de permanência inexistente. Oliveira *et al.* (2008), ponderam que o sistema nacional de educação superior ainda não está aberto às amplas camadas populacionais no Brasil; A universalização do acesso ainda se constitui como um tema emergente, complexo e de fundamental importância para discussão. De acordo com Bruno Mandelli, pesquisador do IBGE, o grupo dos graduados no país é minoritário, abaixo de 20% da população (CNN Brasil, 2025).

Tal contexto confirma que o Ensino Superior Brasileiro vem vivenciando uma problemática nos últimos anos, naquilo que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade acadêmica. Os principais entraves geradores de toda essa problemática resultam da desigualdade socioeconômica da sociedade brasileira, dos cortes orçamentários e, da mesma forma, da própria insuficiência de políticas de assistência estudantil que possam atender de forma efetiva às demandas da comunidade discente. Santos *et al.* (2024) afirmam que esses fatores repercutem diretamente nos índices de evasão e na dificuldade de manutenção dos estudantes, especialmente, naqueles em situação de vulnerabilidade social.

Estudos desenvolvidos pelos referidos autores (2024), inclusive apontam que a evasão no ensino superior é um fenômeno multicausal, envolvendo aspectos financeiros, acadêmicos, psicológicos e sociais, que se manifestam de forma interdependente e impactam diretamente a permanência dos estudantes nas instituições.

Não se trata de uma realidade específica de Instituições Privadas. Tal realidade acomete, também, as instituições públicas, nas mais variadas unidades federativas brasileiras. Estudos desenvolvidos pelo Sindicato de Estabelecimentos de Ensino Comercial no Estado de São Paulo-SEMESP (2023), apontam uma evasão no ensino superior de 55,5%.

De maneira preocupante, o estado do Rio Grande do Sul também tem se projetado com índices elevados de evasão, conforme dados do Censo da Educação Superior (A hora do Sul, 2024). Evidenciou-se que referida evasão (em um acumulado nos últimos 10 anos) representou, na Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, uma porcentagem de 56%; na Fundação Universidade Federal do Rio Grande-FURG, 62% (acima da média nacional); na Universidade Federal

do Rio Grando do Sul-UFRGS, 46%; Universidade Federal de Santa Maria, 47% e Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, 70% (o maior de todos os índices).

Diante do apresentado, fica perceptível a necessidade de ações capazes de mitigar a problemática existente.

Assim, compreender as causas e consequências da evasão torna-se essencial para o desenvolvimento de políticas e práticas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação superior, para a democratização do ensino e, sobretudo, para a permanência.

O curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, com 25 anos de funcionamento tem, também, vivenciado a evasão acadêmica. Trata-se de um curso com turmas de 49 alunos e que percebeu, nos últimos 03 anos, por exemplo, uma infrequência (possível evasão) de 24 alunos (05 em 2023, 08 em 2024 e 11 em 2025), situação que pode ser reflexo da greve vivenciada em 2023, das enchentes no estado, no ano de 2024, ou até mesmo outras situações.

Dessa forma, este trabalho busca apresentar as ações e estratégias adotadas pelo curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, nos últimos anos, no intento de melhor compreender suas demandas estudantis, buscando aumentar a permanência acadêmica na Universidade. Todo trabalho em questão vem sendo desenvolvido por ações do Projeto de Ensino “Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Turismo (PPQATur).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Projeto de permanência e qualidade acadêmica foi aprovado, em âmbito Institucional, pela Resolução COCEPE nº 16 de 14/06/2018. O curso de Turismo da UFPEL tem buscado desenvolver, anualmente, monitoramento de indicadores, como número de ingressantes, alunos matriculados, aprovados e não aprovados nas mais diversas modalidades (cancelamento, infrequência, desligamento, trancamento e reprovação). A partir dos dados encontrados é que são debatidas propostas de ações para a melhoria da situação e também para o encaminhamento de demandas a outras instâncias da instituição.

Foi desenvolvida, nos três últimos anos, a aplicação de um questionário aos discentes buscando informações sobre seu perfil socioeconômico, condições acadêmicas, condições de acesso e infraestrutura, situação de trabalho e fatores pessoais e motivacionais, como por exemplo as principais dificuldades e nível de satisfação com o curso. Ressalta-se que referido questionário foi aplicado durante os anos de 2023, 2024 e 2025 (apresentando resultado parcial até o momento). Como principais problemas, foram evidenciados: dificuldades enfrentadas pelos estudantes em aspectos relacionados à **metodologia de ensino**, à **compreensão dos conteúdos** e à **falta de tempo para os estudos**, sendo esses os mais recorrentes. Também identificou-se a presença frequente de termos associados à **família**, ao **trabalho**, ao **incentivo** e à dificuldade do uso da **tecnologia**, evidenciando a influência desses fatores no processo de aprendizagem.

Em 2024, da mesma maneira, desenvolveu-se uma palestra por intermédio do projeto buscando discutir a questão do preconceito racial no ambiente universitário, palestra essa ocorrida em 12/12/24, auditório da Reitoria-Campus Anglo, com o tema "Desafios e Conquistas: Permanência e Preconceito no Ensino Superior".

Já em 2025, foram desenvolvidas algumas frentes de trabalho, como a criação de *cards* para divulgação nas redes sociais do curso. Esses *cards* tinham como objetivo a divulgação dos mais diversos auxílios disponibilizados na UFPEL, por meio de sua Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Todo o material criado contava com temáticas como: os Programas de auxílio estudantil, Programa de apoio psicopedagógico, Núcleo de acessibilidade e inclusão, Passe livre estadual, Política de mães e também as Políticas de estudantes internacionais.

Houve, ainda, a criação de um canal de escuta através de um e-mail, embora a equipe do projeto não tenha recebido qualquer demanda. Desconfia-se que haja uma insegurança por parte do alunado em expor suas dificuldades/vulnerabilidades em um canal virtual.

Outra ação criada pelo projeto, a partir do perfil identificado do alunado do curso (dificuldades relacionadas à educação básica fundamental), foi o desenvolvimento do curso Fichamento-Leitura e Interpretação, ocorrido nos dias 14 e 15 de Julho de 2025, atendendo a 20 acadêmicos do curso de Turismo e outros, ministrado por um convidado externo à Universidade, de forma voluntária.

Além disso, também foram realizados encaminhamentos de alunos em situação de vulnerabilidade para a PRAE. Em alguns momentos certos benefícios conseguidos foram percebidos não adequados para o aluno e, mediante o empenho da coordenação do projeto, buscou-se trabalhar para o alcance de um benefício ideal e condizente à realidade do acadêmico.

Por fim, o curso tem valorizado a prática de estágios não obrigatórios, já que as bolsas de estágio também resultam em possibilidade de manutenção estudantil (sem a utilização de recursos institucionais), ao mesmo tempo em que permitem uma profissionalização do aluno. Entre o período de 2023 a 2025, o curso contou com 37 acadêmicos em estágios não obrigatórios (remunerados).

Vislumbra-se, por fim, desenvolver um pequeno evento, convidando o Mercado Turístico Local para uma visita à universidade, no intento de criar parcerias, para possíveis vagas de estágio e trabalho formal.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, dessa forma, que muitos dos problemas identificados no curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL, como a evasão estudantil, além dos problemas de permanência, constituem uma questão de âmbito nacional, afetando diretamente a qualidade e o acesso do ensino superior no Brasil.

Trata-se de um fenômeno de ordem complexa, que envolve muitos fatores, além da realidade socioeconômica dos estudantes, mas, também, do próprio contexto estrutural em que as universidades se inserem, sobretudo as públicas. Tem se observado, nos últimos anos, diversos cortes orçamentários e redução de investimentos na educação, os quais limitam a capacidade das instituições na oferta de um apoio efetivo aos discentes, fatos que impactam os programas de assistência estudantil, as bolsas e a manutenção de infraestrutura e serviços.

Há de se ressaltar, entretanto, que tal problemática dificilmente será resolvida em sua totalidade ou de forma rápida.

No caso específico do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL, entendendo a realidade em que o ensino superior se encontra, o mesmo tem buscado, dentro do possível, criar estratégias internas para diminuir os impactos causados pela vulnerabilidade sobre os alunos.

A coordenação e o corpo docente buscam realizar ações de escuta afetiva, identificando as principais necessidades e dificuldades enfrentadas dentro da universidade. É através dessas escutas, que são projetadas estratégias de apoio, desde a mediação com os diversos setores da universidade, busca pelo encaminhamento aos programas de assistência estudantil, além do incentivo à participação em atividades que fortaleçam o vínculo acadêmico e, principalmente, o sentimento de pertencimento ao curso.

Essas iniciativas não são capazes de eliminar as causas da evasão, porém representam um esforço para diminuir seus efeitos e fortalecem o compromisso da instituição com a formação e permanência dos estudantes.

Diante de um problema de escala nacional, cada ação local se constitui como parte de um movimento que busca resistir às dificuldades e manter viva a missão do ensino superior como instrumento de transformação social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, L.; MOREIRA, S.S. Por que os alunos abandonam a universidade.

Revista Ensino Superior. 02 mai. 2024. Online. Disponível em:

<https://revistaensinosuperior.com.br/2024/05/02/evasao-por-que-os-alunos-abandonam-a-universidade/>. Acesso em 10 ago. 2025.

ARAÚJO, H. Universidades Federais têm evasão acima de 50% na zona sul.

Jornal A Hora do Sul. 16 out. 2024. Online. Disponível

em: <https://ahoradosul.com.br/conteudos/2024/10/16/universidades-federais-tem-evasao-acima-de-50-na-zona-sul/>. Acesso em 08 ago. 2025.

DOS SANTOS, C.O; BORGES, R.; JUNIOR, E.H.P.; KUNH, P.D.; DOS SANTOS, J.A.A. Evasão no ensino superior brasileiro: uma percepção das predisposições, causas e consequências. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, 2024.

JANSEN, R. Triplica o número de pessoas com ensino superior no Brasil. **CNN**

Brasil. 26, fev. 2025. Online. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/triplica-numero-de-pessoas-com-nivel-superior-no-brasil-entenda-o-cenario/>. Acesso em 06 ago. 2025.

OLIVEIRA, J. F. ; CATANI, A. M. ; HEY, A. P. ; AZEVEDO, M. L. N.

Democratização do Acesso e Inclusão na Educação Superior no Brasil. In:

Mariluce Bittar. (Org.). Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. 1ed.

Brasília: INEP-MEC, 2008, v. 2, p. 71-88.

RODRIGUES, L. **Governo limita repasses mensais para universidades federais**. *CNN Brasil*, 18 jul. 2024. 2025. Online. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/larissa-rodrigues/politica/governo-limita-repasses-mensais-para-universidades-federais>. Acesso em: 15 ago. 2025.